

## Livros

# Com selo de aprovação dos astros

O jornalista americano Lawrence Wright faz um assustador inventário das perversidades da cientologia, a religião preferida de Hollywood

JERÔNIMO TEIXEIRA

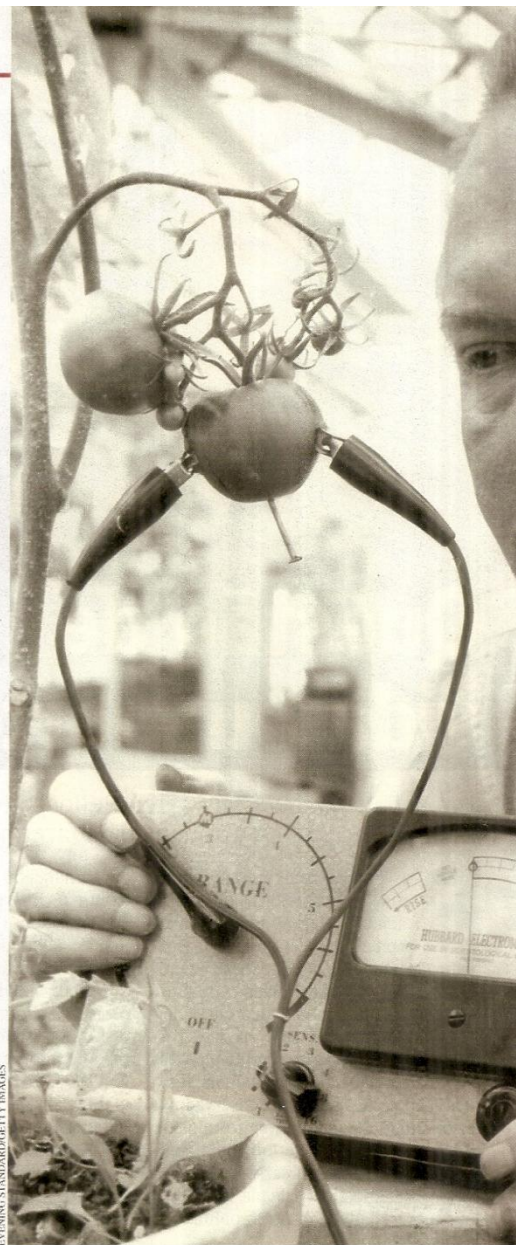
**T**om Cruise é um homem profundamente religioso. A igreja está entranhada em seu cotidiano. Membros do clero treinam empregados na casa de Cruise e customizam seus carros e motos. A igreja já lhe arranhou uma namorada, a bela atriz Nazanin Boniadi. Quando o breve affair não deu certo, coube a uma executiva da igreja dispensar a moça. Em contrapartida, o astro de *Missão: Impossível* é o garoto-propaganda dos sonhos da mais hollywoodiana das religiões — a cientologia. Rico, bem-sucedido, mundialmente famoso, Cruise é paparicado por David Miscavige, chefe eclesiástico da cientologia desde a morte, em 1986, de L. Ron Hubbard, o criador da religião. Essa é uma igreja que precisa desesperadamente do endosso de celebridades para limpar sua imagem. O golpe mais recente contra a cientologia acaba de ser lançado no Brasil: *A Prisão da Fé* (tradução de Laura Motta e Denise Bottmann; Companhia das Letras; 600 páginas; 54 reais, ou 38 reais na versão eletrônica), devastador livro-reportagem do jornalista americano Lawrence Wright. O autor revela que, sob o comando de Miscavige, figuras-chave da hierarquia cientologista caem em desgraça pelo mínimo deslize e são obrigadas a viver em trailers superlotados, sem refrigeração, suportando humilhações e agressões cotidianas. Relatos de mais de trinta testemunhas coletados por Wright (todos negados pela igreja, que montou



um site só para desacreditar o livro) dão conta de que Miscavige é um tipo irascível e trata subordinados a socos e bofetadas. Com seus inimigos externos, a igreja pode ser ainda mais violenta: o livro narra casos de intimidação, coerção e chantagem contra críticos.

O livro de Wright é o mais concentrado e documentado levantamento já feito sobre as esquisitices e malfeitorias da cientologia. Autor de *O Vulto das Torres*, livro sobre a Al Qaeda que ganhou o Pulitzer, Wright começou a se enfrontar no universo da cientologia quando fez, para a revista *The New Yorker*, um perfil do diretor e roteirista Paul Haggis, que recentemente rompeu com a igreja — a reportagem foi publicada em 2011. *A Prisão da Fé* faz um relato minucioso da

criação e ascensão da igreja, obra de Hubbard, um autor de ficção científica barata que misturou as convenções do gênero com princípios de autoajuda para compor uma cosmologia na qual figura um ditador intergaláctico chamado Xenu. Hubbard criou um demorado esquema de progressão espiritual para os



LUIS SANCHEZ/GETTY IMAGES



fiéis — para cada etapa, há cursos caríssimos e sessões de interrogatório com o E-meter, uma espécie de polígrafo. Haggis calcula que, num período de pouco mais de dez anos na cientologia, deve ter desembolsado perto de 1 milhão de dólares. Wright reconhece em Hubbard um considerável talento na criação de um elaborado sistema de crenças e no desenvolvimento de ferramentas psicológicas que de fato auxiliam os seguidores a superar inseguranças e traumas. Mas o retrato final que emerge do criador da cientologia não é bonito: paranoico, autoritário, Hubbard era um mentiroso compulsivo, que inventou toda uma heroica carreira militar na II Guerra. Assediado por processos e investigações policiais em vários países, buscava refúgio em águas internacionais, a bordo de navios. Não recorria à violência física direta que é a marca de Miscavige, seu sucessor, mas obrigava subordinados a penar suas faltas no porão do navio. Submetia até crianças a esses maus-tratos, confinando-as por dias a fio em compartimentos apertados.

A igreja da cientologia é rica. Tem inestimáveis propriedades imobiliárias — só em Hollywood, são 26, avaliadas em 400 milhões de dólares. Mas não

conta com tantos fiéis: o censo americano, informa Wright, computa os cientologistas no país em 25 000, menos de metade dos rastafáris. Fundada nos anos 1950, a cientologia só conseguiu ser reconhecida como religião (com direito a isenções fiscais) pela Receita americana em 1993, e ainda briga por respeitabilidade. Seu maior capital publicitário reside nas celebridades.

Entre as mais entusiasmadas está John Travolta, que até botou dinheiro do próprio bolso em *A Reconquista*, adaptação de um romance de Hubbard que afundou na bilheteria. Cruise e Travolta participaram, na Flórida, de uma vergonhosa campanha de relações públicas para conter os danos causados à cientologia pela morte, em 1995, de Lisa McPherson, jovem com distúrbios mentais que vinha sendo submetida a um heterodoxo tratamento hubbardiano nas dependências da igreja. Os astros parecem cegos à montanha de testemunhos e evidências que atestam o caráter perverso da cientologia. Talvez porque o apelo narcísico dessa religião toque fundo em celebridades vaidosas. Eis um dos princípios expostos por Hubbard em *Dianética*, livro basilar de sua fé: “A verdade é aquilo que é verdade para você”. ■

EVERETT COLLECTION/RO KESTONE



PAUL WHITE/PA



#### O MESTRE E OS DISCÍPULOS

Hubbard com seu E-meter; Travolta no filme *A Reconquista* e Cruise na inauguração de uma igreja da cientologia em Madri, em 2004: uma religião esquisita e perversa, cuja credibilidade depende das celebridades que a seguem